



# O CORNETA

Contribuição

Cz \$30,00

Tiragem 15.000 exemplares

Um jornal dos trabalhadores feito pelos próprios trabalhadores

Ano III - nº 27 - São Paulo, setembro de 1988

R. Barra Funda, 797 - São Paulo Caixa Postal - 18262 - Cep. 04699

# Um homem vem aqui nesse mundo de Deus prá isso?

Esta frase é de um peão que trabalha na empreiteira que está construindo o Memorial Latino-Americano no Bairro da Barra Funda.

## Categories e Salários Correspondentes (dados fornecidos pelos peões)

Cruzados por Hora	Cruzados por Mês	% a mais na Hora Extra
Oficial 1 - Cz\$ 117,00	Cz\$ 28.080,00	Das 16h. às 18h. -30%
Oficial 2 - Cz\$ 138,00	Cz\$ 33.120,00	Das 18h. em diante -80%
Oficial 3 - Cz\$ 150,00	Cz\$ 36.000,00	
1/2 Oficial - Cz\$ 105,00	Cz\$ 25.200,00	
Ajudante - Cz\$ 88,00	Cz\$ 21.120,00	

### Depoimento dos peões da Construção Civil.

Esta entrevista foi realizada no dia 11 de Agosto de 1988.

O pagamento estava atrasado um dia.

Os peões da Mendes Jr., parados em consequência do não pagamento de seus salários, desabafam:

C - Como está a questão do pagamento?

**Peão 1** - Desde o Vale passado, é direito. O dia 25 já pifou, saiu dia 27. É dose. Eu mesmo entrei numa situação apertada. A gente tá precisando, e eles dão esse furro. Eu já trabalhei em outras obras e isso não aconteceu. A coisa aqui tá preta.

C - Ouvimos o pessoal comentando que os administradores da obra usam o pagamento de vocês e aplicam no OPEN, é verdade isso?

**Peão 1** - Sinceramente, a gente que entende, sabe que é assim. Outra coisa, os encarregados usam dar "gancho" (suspensão) no peão a torto e a direito, e o peão trabalhando. Isso ninguém vê.

C - O Sindicato de vocês funciona?

**Peão 2** - Se funcionasse a gente não estava nessa situação. Eu creio que não funciona.

C - É verdade que a Construtora traz pessoal do interior de S. Paulo, Minas e do Norte e só contrata até terminar a construção, explora das mais variadas formas e depois manda embora?

**Peão 2** - É verdade, os paulistas são tudo sabidos, não entram nessa.

C - Tem uma cantina aí, como é a comida? E quanto ao alojamento, quais são as condições?

**Peão 3** - A comida é ruim, e é descontada do salário. A gente paga a comida com Vale descontado do nosso salário. A refeição vale uma hora do funcionário.

**Peão 4** - O alojamento não é bom. O banheiro é muito sujo. A cantina é suja, a mesa é igual a uma tábua de construção.

**Peão 5** - Para quem mora na obra, eles dão colchão, mas o

### A colher para comer eles não dão. Tem que comer com a tampa da marmitta

cobertor é tão fino que no inverno a gente passa frio. Outra coisa, a colher prá comer, eles não dão. Tem que comer com a tampa da marmitta, ou senão trazer a colher de casa.

C - E a assistência médica?

**Peão 6** A assistência médica aqui é uma porcaria. O cara chega machucado, aí eles dão qualquer tipo de remédio. Só para passar a dor. Aplicam injeção, não dão abono de acidente de trabalho. Às vezes o cara tá com o pé destroncado e eles aplicam uma pomada. Mandam o cara embora e tudo bem. Na comida eles põe um produto prá cozinhar mais rápido. Acho que é "mitro". É nitro-glicerina! Dá dor de barriga na gente, aqui todos vivem com diarreia.

C - E a indenização, a empresa cumpre?

**Peão 7** - A indenização sim. Mas parece que o que eles não depositam totalmente certo, é o fundo de garantia. E as horas extra eles não pagam direito. Quando a gente faz a "dobra", o peão faz sua última refeição às 5 da tarde e fica sem comer até zero hora, nessa hora ele recebe um lanche mixuruca.

C - Vocês sabiam que é obrigatório pagar a diferença de hora extra tanto no 13º salário como no Fundo de Garantia?

**Peão 8** - Nós disso não temos certeza. Mas de uma coisa eu tenho certeza: você pode perguntar para todo mundo aqui, se tem 50 nessa mesa que conhece os direitos do sindicato. Aqui



Peões da Mendes Jr. em greve

### Se um funcionário falar aqui dos seus direitos, simplesmente é "cogitador". Se eles não mandam embora, dão "gancho"

ninguém conhece os direitos do trabalhador. O funcionário não tem um dia por mês para ir ao sindicato. E todo assalariado deve ter seu sindicato. Aqui se um peão associar prá ir na CUT, prá saber os direitos do trabalhador... eles nem sabem quantos itens tem o direito do trabalhador. E se um funcionário falar aqui dos seus direitos, simplesmente é "cogitador". Se eles não mandam embora dão "gancho".

C - O que é gancho?

**Peão 9** - Eles cortam o peão com uns 3 dias. O peão fica trabalhando sem receber. É sacanagem que eles fazem. Tem um aí que trabalhou até 9 horas da noite, cortaram o dia dele e ele nem ficou sabendo.

**Peão 10** - Eu mesmo, o engenheiro cortou meu "serão".

Eu estou completando 5 meses de trabalho nessa "gata", nessa firma, e só vi sacanagem. Eles não dão valor ao peão. Eu agora estou comendo fora daqui dessa obra. Essa comida tá me azarando.

### Essa comida tá me arrazando. Perdi 10 quilos nessa obra. Isso é crime. Eles gostam de "engalobar" o peão.

do. Eu cheguei numa faixa de 72 quilos, hoje estou pesando 62 quilos, perdi 10 quilos nessa obra. Isso é crime, uma covardia que estão fazendo com o trabalhador. Eu tô falando a verdade. A gente trabalha normal, mais a hora extra, e quando chega o pagamento vem faltando assim 16 a 20 horas extras a menos. Eles gostam de "engalobar" o peão. Tem muito puxa-saco dentro dessa obra. E eu não vou falar o nome deles por que isso vai ser sacanagem minha. Aqui tem uns encarregados maus e outros bons. Mas tem muita gente má aqui dentro. Se sente dor de dente, eles dão Cibalena prá tu cortar a dor. Não tratam do dente da gente, nem arrancam o dente. Eu mesmo, já fiquei 2 dias louco de dor de dente, eles não tinha nenhum comprimido prá me dar. Tive que pagar Cz\$

1.500,00 numa dentista aqui da Barra Funda prá ela arrancar o dente meu. Graças a Deus agora tranquilizei meu dente.

**Peão 11** - Eu quero falar do aviso prévio. Quando o funcionário da Mendes Jr. recebe aviso prévio fica aí 30 dias batendo cartão e trabalhando sem receber, não vem o acerto. Aí demora mais uns 10 a 15 dias parado prá receber. E no fim ele fica sem outro serviço, à toa. Esperando. E pagando a cantina prá comer, prá não morrer de fome.

### A polícia do governo Quércia nem aparece prá defender o peão A Mendes tem dinheiro. Encobre tudo.

Nós que somos empregados aí, morreu, é um cachorro, tombou, morreu.

**Peão 12** - Outra coisa, tem os guardas da Mendes Jr. que ameaçam os peão. Igual agora às onze e meia, todo mundo fazendo greve e na hora de buscar a comida os guardas ficam ameaçando, dando tiro. Um colega de Belo Horizonte, o Dirceu, um feitor nosso aqui, foi morto com um tiro no pescoço. Quem foi

que matou ele? Todo mundo diz que foi um guarda da Mendes Jr. que deu o tiro. Isso é selvagem, e a polícia do governo Quércia nem aparece prá defender o peão.

**Peão 13** - A Mendes tem dinheiro, encobre tudo. Nós que somos empregados aí, morreu, é um cachorro, tombou, morreu. E a polícia do governo? Aqui ela só vem prá comer, meu amigo. pode ver, ali na cantina, sempre tem um carro da polícia.

**Peão 14** - Tem também um cara aí doente mental, que não pode trabalhar suficiente. Eles não pagam o horário normal, dão vale, comida e bebida. Exploram ele. Isso é da Mendes Jr. Num caso desses era prá ele estar no seguro, numa assistência médica.

### Eu falo o seguinte: a segurança somos nós mesmos.

**Peão 15** - Tem mais de 15 dias que um colega caiu do andaime de 4 metros. E ninguém sabe onde ele está, em que hospital, se tá morto ou vivo. Um homem vem aqui nesse mundo de Deus prá isso?

**Peão 16** - Aqui não tem condições de trabalhar. Qual a segurança que nós temos aqui dentro? Eu falo o seguinte: a segurança somos nós mesmos.



# Constituinte: Avanços, Recuos, Esperança e Luta

Irede Cardoso

Muito desânimo nos cercou a respeito dos progressos conquistados nesta Constituinte, em sua reta final de elaboração. Como acreditar que as reivindicações históricas do povo trabalhador seriam atendidas se, em nossa sociedade de classes, os mais poderosos economicamente elegeram maior número de parlamentares? A quase eterna exclusão da população dos processos de reflexão política e efetiva participação no destino do país, empobreceram-nos culturalmente de tal forma, que eleição virou sinônimo de corrupção, troca de favores, de votos vendidos, como se isso fosse "natural".

Uma Constituinte assim elaborada, refletindo a injusta distribuição de renda brasileira, não poderia ter aprovado a Reforma Agrária. Isso significa que as grandes concentrações urbanas continuarão atraindo enormes contingente humanos, expulsos das terras por grileiros instrumentados por latifundiários; que não haverá reforma do solo urbano e veremos nossa população trabalhadora cada vez mais "favelizada", mais "encortada". Os "grandes negócios" continuam nas mãos de poucos. Os bancos nunca lucraram tanto. O dólar, no "black", é o investimento "oficial" mais rentável. E é crime. Perdemos os dois turnos para as próximas eleições; venderam-se, os corruptos, pelo mandato de 5 anos para Sarney e sua turma, em troca de dinheiro público de concessões de rádio e TV.

A jornada de trabalho ficou nas 44 horas, no lugar das 40 reivindicadas a um empresário tacanho. A licença-maternidade de 120 dias, no lugar de 80, já está produzindo resultados imediatos: a discriminação maior da mulher no mercado de trabalho, embora se saiba que só causará um acréscimo de 0,09% na folha de pagamento.

As horas extras, o turno de trabalho e o 13º receberam um tratamento melhor. Porém é preciso compreender que as teses mais progressistas, em relação ao trabalhador, começam a "contaminar" a sociedade. Esse é um trabalho histórico. Porém, quem tem mesmo consciência, sabe que um "livrinho" chamado Constituição, nada é se o povo ao qual ele se destina não o defende com unhas e dentes. Pode ser rasgado por qualquer grupo de aventureiros se a população se toma descrente e sem esperança.

O descrédito da população brasileira em relação às chamadas instituições democráticas nunca foi tão intenso. Nosso trabalho é avisar que nada se conquista sem luta. E que a luta é permanente. E que é preciso lutar com alegria, para não se cansar, com a inflação formidável que vivemos (de mais de um por cento ao dia), com a indústria em franca recessão, a oferta de empregos em baixa, torna-se difícil entusiasmar qualquer pessoa para uma luta para além do imediato cotidiano. No entanto,

mais do que nunca, toma-se necessário, entender que é preciso lutar e resistir. E resistir com prazer. As perspectivas para nosso povo trabalhador não são nada iluminadas. Por isso mesmo é preciso redobrar a vigilância. Não dá para desistir, tornar-se alienado, cínico e cético. Essas são as atitudes que os poderosos procuram instalar em nós todos. É preciso resistir e sonhar um sonho coletivo. Um sonho que nos mostre que é possível transformar a realidade, mas que essa possibilidade depende tão somente de nossa conscientização, organização e mobilização constantes.

A Constituinte, apesar de todos os percalços, mostra-se progressista em alguns pontos. E, ao menos esses, temos que defendê-los com toda força, para que sirvam ao avanço de nossa luta. Temos que apostar no avanço, apostar na nossa luta, em nosso amadurecimento enquanto cidadãos; apostando na solidariedade com nossos companheiros e olhando para o futuro, tendo no coração e na mente nosso projeto de sociedade. Ainda falta muito. Falta quase tudo para construirmos a sociedade de igualdade com que sonhamos. Será lutando e resistindo juntos, de maneira organizada e solidária, brigando por novas conquistas, exigindo nossos direitos que chegaremos lá.

Jornalista atuante, Irede Cardoso é membro do Conselho Consultivo do Jornal "O Corredor" e vereadora do PT/SP.

# O II Encontro Nacional, O PT e a Questão Racial

Está para acontecer o II Encontro Nacional "O PT e a Questão Racial", nos próximos dias 26, 27 e 28 de agosto, na cidade de Vitória - ES. Este II Encontro Nacional vem refletir, dentro do PT, o crescimento da discussão de como se dá o racismo no Brasil e no mundo, além de propor formas de luta contra o racismo. Desde o surgimento do PT, a questão racial vem sendo colocada, em especial, pelos militantes negros, militantes do PT.

Para que as bandeiras de luta contra o racismo e qualquer forma de opressão e exploração fossem assumidas concretamente pelo conjunto do PT e pela classe trabalhadora, militantes negros petistas criaram as Comissões de Negros do PT. Hoje a maioria dos Estados tem funcionando, junto aos núcleos e diretórios, as Comissões de Negros do PT, isto porque, é importante entender o que a luta contra o racismo tem a ver com a classe trabalhadora.

Sempre que se fala que o sistema capitalista, que é o sistema que os patrões querem manter, explora e oprime a classe trabalhadora, geralmente pensamos só sobre algumas formas de exploração. Quando pensamos e falamos sobre a classe trabalhadora, falamos dela de um modo geral, como se ela fosse toda igual. Mas é importante entender melhor como é composta a nossa classe trabalhadora. Ela é composta de homens e mulheres, idosos e jovens, negros, índios e brancos, entre outros. É importante perceber esta composição até porque, os patrões se utilizam de formas de exploração diferenciadas de acordo com cada segmento da classe trabalhadora. No caso dos trabalhadores e trabalhadoras negras, os patrões também se utilizam do racismo para explorar mais ainda estes trabalhadores. Geralmente pagam salários menores para trabalhadores

negros. As vagas das melhores funções são oferecidas em número menor para negros, as promoções são sempre dificultadas, o critério da boa aparência, a forma mais cínica de praticar o racismo, impede grande parte do trabalhador e trabalhadora negra de conseguir um emprego. Esta situação leva grande número de trabalhadores negros ao subemprego, como biscateiros, guardadores de carros, carregador, etc. Sabendo que existe um número grande de mão-de-obra disponível, os patrões acabam tendo condições de, segundo seus interesses, arrochar ou aumentar os salários de modo geral.

Apesar de a maioria dos patrões negarem a existência do racismo no Brasil e de não admitirem publicamente que se utilizam desta forma de exploração e opressão para aumentar suas riquezas, esta não deixa de ser uma forma utilizada para a exploração de grande parte dos trabalhadores.

A situação da África do Sul é o exemplo mais transparente de como o patrão e os governos que representam estes patrões se beneficiam com o racismo. Neste sentido, o II Encontro Nacional vem para demonstrar o nível de crescimento das discussões sobre a questão racial, sobre a luta de combate ao racismo e de toda a forma de exploração. Vem, também para apontar formas de luta para a classe trabalhadora, com objetivo de conquistar uma sociedade justa, igualitária, socialista, onde não haja explorador e explorado, discriminador e discriminado.

Em 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, certamente muitos trabalhadores e trabalhadoras estarão em praça pública dizendo não ao racismo, e gritando "fim do regime de Apartheid".

Wilson Roberto Levy é sindicalista, militante do Movimento Negro e candidato a vereador pelo PT.

SEXTA-FEIRA 9 DE SETEMBRO

## FESTA

LANÇAMENTO DA CANDIDATURA

VOCÊ É ESPERADO!  
A PARTIR DAS 20:00 HORAS  
RUA BARRA FUNDA Nº 797

# Reforma Agrária: nada feito

Valentim Faccioli

A propriedade da terra continua intocada no Brasil. A entidade dos grandes proprietários rurais - UDR - saiu vitoriosa na votação do segundo turno da Constituinte. Ela já havia gastado dinheiro elegendo deputados ou cooptando outros; agora tudo está "acertado": ficou proibido desapropriar propriedades rurais consideradas produtivas para fins de reforma agrária. Pelo texto constitucional aprovado a propriedade produtiva é aquela que tem aproveitamento racional e adequado; que preserva o meio ambiente e utiliza adequadamente os recursos naturais; que cumpre as leis trabalhistas; que ao ser explorada favorece o bem-estar dos pro-

prietários e dos trabalhadores. Esses "critérios" são suficientes para que nenhuma propriedade rural, por maior que seja, por mais mal aproveitada que seja, possa ser desapropriada para fins de reforma agrária. Isto significa que os milhões de trabalhadores sem terra do país continuarão como estão. Significa também que as imensas propriedades concentradas nas mãos de poucos continuarão intocadas. E mais: a concentração das melhores terras continuará nas mãos dos grupos econômicos mais poderosos.

Essa vitória dos grandes proprietários rurais entretanto não atinge apenas os trabalhadores sem terra do campo. Atinge também e muito os trabalhadores

urbanos; na verdade, é a vitória da fração mais conservadora da sociedade brasileira, relativamente pequena, contra todo o resto da sociedade.

Essa situação lembra uma outra, de exatamente um século atrás: o Brasil foi o último país do Ocidente a acabar com a escravidão. Agora é o último a fazer uma reforma agrária, que não se sabe quando virá. Resta, portanto, o caminho do aumento da luta de classes, no campo e na cidade, até o ponto em que a correlação de forças favoreça a iniciativa e a vitória dos trabalhadores. A burguesia mostra-se incapaz de realizar as tarefas históricas que o desenvolvimento do próprio capitalismo lhe impõe.

A burguesia brasileira que se formou na base dos grandes proprietários rurais, de seus privilégios econômicos e monopólio político, dependente orgânica do imperialismo (primeiro inglês e hoje o norte-americano), já não é senão uma camada social decadente, abaixo do nível de exigências da própria acumulação e reprodução capitalistas.

A situação histórica e social começa a ser favorável aos trabalhadores. Estes podem vencer, quando forem capazes de converter em organização e mobilização próprias e independentes as suas iniciativas de lutas sociais e políticas. Partidos, sindicatos e entidades. É o caminho.

Valentim Faccioli é professor de literatura da Universidade de São Paulo; membro do CEMAP (Centro Mário Pedrosa) e do Diretório do PT de Vila Mariana.

# A CRISE E A INFLAÇÃO

Odilon Guedes Pinto

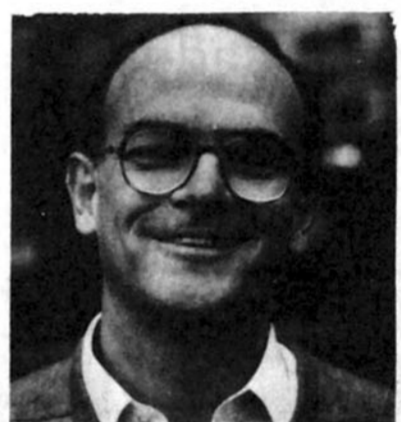
Os trabalhadores brasileiros continuam a ser os maiores penalizados com a crise vivida pelo país. Em julho a inflação atingiu a marca de 24% e essa elevação prejudicou principalmente a classe trabalhadora. Isso entre outros motivos porque os trabalhadores não tem o poder de reajustar os salários na mesma velocidade que outros setores de economia. Por exemplo, o empresário que exporta tem os preços de suas mercadorias aumentados diariamente pelas minidesvalorizações cambiais. Os banqueiros e empresários, que aplicam no chamado "over", têm seu dinheiro corrigido diariamente. Os comerciantes e industriais corrigem seus preços quando querem. E o governo, por sua vez, aumenta a energia elétrica, gasolina, aço, etc., acima do índice da inflação. Enquanto isso, nós, os assalariados, temos salários corrigidos só uma vez por mês, e ainda assim abaixo da inflação.

Um exemplo dessa situação é o preço da passagem do ônibus. Desde a posse de Jânio na prefeitura, as passagens subiram 3.900%. Nesse mesmo período a inflação foi 2.376%. Se acompanhasse somente a inflação, as passagens deveriam estar custando bem menos que os CZ\$ 60,00. É importante destacar ainda que os salários subiram nesse período, abaixo da inflação.

Nesse processo inflacionário, o lucro dos empresários sobre os salários não tem deixado de aumentar já que o preço da mão de obra tem diminuído em relação ao faturamento das empresas. Segundo dados de Relatório Sobre o Desenvolvimento Mundial - 1987 do Banco Mundial - o peso da folha salarial no Brasil baixou de 22% do faturamento em 1970 para 19% em 1985. Nesse período aumentou de 25% para 27% na Coreia do Sul e de 32% no Japão. Isso significa que no Brasil, os assalariados só correm: atrás de prejuízo.

Neste quadro de altos índices de inflação e de crise, existe um desânimo geral e ninguém acredita que há solução para o Brasil. Isso é um engano, pois solução pra a crise brasileira existe e ela passa pela retomada do desenvolvimento econômico com a distribuição de renda. No entanto, um plano desse deve ser aplicado junto com uma política de combate a inflação.

A economia brasileira precisa crescer com mais geração de energia elétrica, com maior produção de aço,



etc. Esse crescimento tem de estar voltado para melhorar o nosso padrão de vida. Portanto, tem de haver crescimento com distribuição de renda, isto é, além do aumento real dos salários tem que haver investimentos na construção de casas populares, no transporte coletivo, em educação, na saúde, na produção de alimentos etc.

Para que o Brasil cresça do ponto de vista dos interesses dos trabalhadores é necessário a suspensão do pagamento da dívida externa, pois este é o principal problema que não permite nossa economia crescer. Além disso é preciso também desvalorizar a dívida interna, fazer uma reforma tributária administrativa, etc.

A inflação para ser controlada e diminuída, além de estar vinculada a uma política de médio e longo prazo, que é uma política de desenvolvimento econômico com distribuição de renda, é necessária estar ligada a uma política de curto prazo que abranja entre outros pontos, os seguintes:

- a) Imediata reposição do poder de compra dos salários de acordo com o patamar estabelecido pelo movimento sindical;
- b) Definição de cesta básica tabelada e corrigida mensalmente de acordo com o custo real dos produtos;
- c) Política de abastecimento;
- d) Abaixar as taxas de juros; e
- e) URP estendida para todos os preços, pois hoje só vale para os salários.

Logicamente uma política com este teor beneficiaria a maioria da população brasileira e prejudicaria os banqueiros internacionais e os grandes empresários nacionais. Ela só tornará realidade, no entanto, se os trabalhadores se organizarem e tomarem consciência política de seus direitos.

Odilon Guedes Pinto é professor de Economia Brasileira nas Faculdades Oswaldo Cruz e Presidente do Sindicato dos Economistas, no estado de São Paulo.

## Expediente

O Corredor é uma publicação do CIMOP (Centro de Pesquisa e Documentação sobre Imprensa Operária e Popular), rua Barra Funda, 797 - C.P. 18.262 - CEP 04699 - São Paulo - SP.

Conselho Consultivo: César Galera, Cristina Marques, Florestan Fernandes, Hector Benoit, Iná Camargo, Edith Bonini da Silva, João T. Cassimiro (Boiadeiro), Lelita Junqueira, Luciano, Maurício Tragtenberg, Manuêlo de Carvalho Filho, Mônica C. Araujo Lima, Pedro, Suell Frari, Silto Nery, Valentim Faccioli.

Jornalista responsável: Irede Cardoso

Diagramação e Past-Up: Cláudio Costa

Composição, fotolito e impressão: Página Livre Editorial Ltda, fone (011)278-1292

Publicidade: Fone (011)278-2541

## a revista que fala a sua língua

### ESCRITA

MUITO ALÉM DO ÚLTIMO IMPERADOR  
PRIMEIROS VERSOS DO GÊNIO DO CRIME  
BECKETT, POEMAS INEDITOS



O EDITOR QUE DISSE NÃO A MACHADO DE ASSIS

Assine e colabore com contos, poemas e ensaios:

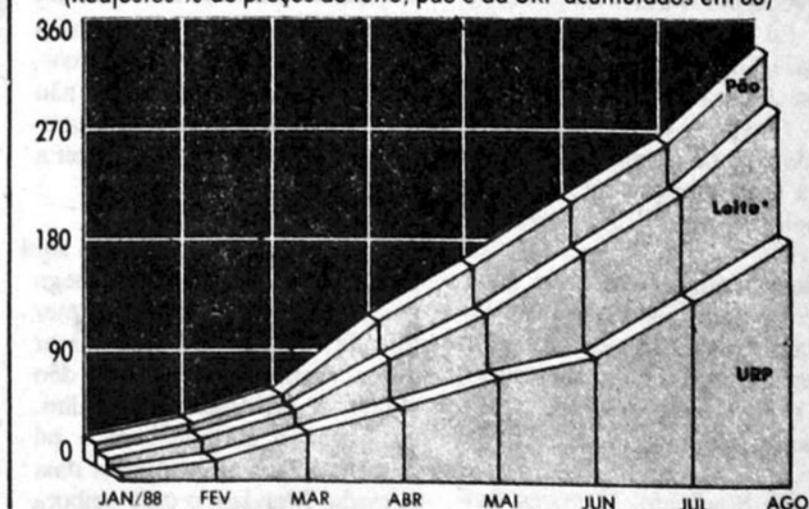
Preço na banca: Cz\$ 300,00  
Assinatura por 12 números: Cz\$ 2.880,00

### ESCRITA

Largo do Araouche, 396, 4º, sala 44 - fone 223-3584  
01219 - São Paulo (SP)

## LEITE E PÃO VENCEM URP NOS REAJUSTES

(Reajustes % de preços do leite, pão e da URP acumulados em 88)



\*Preço nos Estados que não cobram ICM, como São Paulo  
Fonte: Sunab/Folha

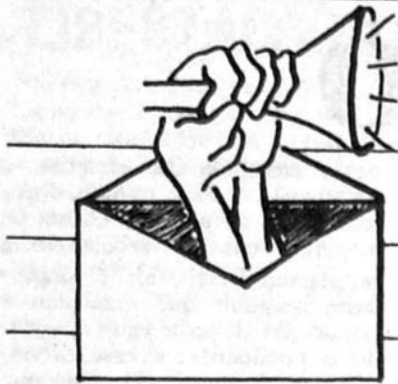
# LATO SENSU

A Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo está com matrículas abertas para os cursos de Pós-Graduação "Lato-Sensu" nas áreas de Antropologia, Política e Sociologia.

Informações R. General Jardim, 522 (São Paulo) .

F. 256-6393





## Cartas e mais cartas

### Garcia = Trampolim

As eleições af estão e o folhetim do Sindicato de Osasco vem com o nome dos candidatos a vereadores e prefeito de Osasco e várias cidades vizinhas, fazendo do Sindicato verdadeiro trampolim para um salto maior em suas ambições pessoais. E nós peões como ficamos? Reclamações, denúncias estamos sempre fazendo. Exemplos: estamos há muito pedindo providências na Garcia com respeito ao extrato do fundo de garantia, horas-extras, cesta básica do assalariado, segurança, higiene,

restaurante, etc., e o Sindicato nada. Será que se foram eleitos vão olhar por nós? Duvido. Por isso, peço, olho nessa gente antes de votar.

Oh! do dedo, Oh! das calcinhas, cuidado com suas línguas, por causa delas temos vários companheiros, chefes de família desempregados. Mostrem competência nas suas profissões e não precisarão ficar entregando companheiros para ficar bem com os chefetas e garantir o cargo.

Assinado: Funcionário da Garcia

### Vila do Sapo: Cz\$ 7.000 pra Consertar Serviço da Prefeitura

A Vila Cristiano Correia, conhecida como Vila do Sapo, como todo bairro operário do Brasil, sofre com as deficiências a respeito da rede de esgoto. Agora, faz pouco tempo, a Sabesp tá colocando rede de esgoto. Mas, ela tá cobrando dos moradores. E o pior é que a prefeitura de Carapicuíba está cobrando também. Mas o pior é que o serviço é uma porcaria, é serviço porco e mal feito mesmo.

Um exemplo claro da situa-

ção de nós moradores é o seguinte: quebrou um cano e o pessoal veio e arrumou. Só que agora a água está saindo pouca. E pra arrumar de novo?

pra arrumar de novo a prefeitura de Carapicuíba e "suas" empreiteiras estão cobrando dos moradores da Vila do Sapo a insignificantíssima quantia de 7.000 cruzadinhos.

Assinado: Morador da Vila do Sapo

### A Braseixos muda?

Dizem que, com a nova diretoria formada pelos americanos a coisa iria mudar na Braseixos. Mas com essa chefia que não aprendeu nem a resolver os pequenos problemas da sessão a coisa não muda nunca.

No fundidor, por exemplo, dois operadores, um cipeiro e mais três inspetores de qualidade tiveram um desentendimento. Um simples desentendimento que, se resolveira com poucas palavras, virou uma tempestade em copo d'água, devido a incompetência dos Srs. José Carlos Marin da produção, do Paulino do DCQ e do famoso boca rica que tanto persegue os operadores.

Desta confusão um operador cipeiro perdeu 10 dias de serviço e foi demitido e, um dos inspetores também, perdeu 10 dias de serviço.

Não adiante os americanos propagandeam que está surgindo uma nova filosofia na Braseixos, se a filosofia das chefias é a filosofia dos senhores de escravos. Fazer tempestade em copo d'água para se aparecer para os americanos continua sendo a filosofia dos chefes pelegos José Carlos Marin, Paulino e boca rica. Se os chefes pelegos não mudam, a Braseixos muda?

Assinado: Operário da Braseixos

### Lojas Taurus cambalacheira

Quem paga pelas falhas deles é o pobre do cliente. Compre um carro, porque precisava, por dez mil e quinhentos cruzados na loja Taurus de Osasco, e eles garantiram que entregariam no máximo em uma semana.

Hoje, faz quase um mês e eles não entregaram o objeto comprado, dizem que deu problema no terminal e não podem entregar. Será que o crediário não está recebendo de cliente nenhum? Tenho certeza que sim. Sempre o erro deles prejudica a nós.

É igual dentro das empresas, a falta de competência das chefias, da gerência sobre para os trabalhadores inferiores ou para os que ganham menos.

Quando o cliente atrasa um dia, já paga juros, quando falta um documento não dá certo a compra. E agora que a culpa é deles? Será que eles vão me dar dois carros? É mais fácil eu perder tudo do que eles me darem outro.

Assinado: Trabalhador da Braseixos

### Telão e Festa em Osasco

Foi um sucesso a apresentação do vídeo "Maria Teixeira" que conta sobre os acidentes de trabalho de que são vítimas milhares de trabalhadores brasileiros. O evento se deu dia 12 de agosto último, no Diretório Municipal do PT de Osasco, com a presença da peçoada de várias fábricas da região que foram lá para conferir. E valeu.

A apresentação do vídeo foi no telão emprestado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo/Diademá. De lá veio o companheiro Banana para operar a máquina. A fita foi emprestada pelo pessoal do Gabinete da deputada do PT, Clara Ant, que mandou o companheiro Luis Valente para representá-la e falar um pouco sobre acidentes de trabalho nas fábricas do Brasil. Além disso, estavam presentes dando uma força, o companheiro João Paulo, candidato do PT a prefeito de Osasco, e seu vice, o companheiro Joaquim Miranda. Mas quem deu força total ao evento foi o Biadeiro. Muito querido na região, liderança operária e batallador do jornal "O Corneta" há muitos anos, Biadeiro, que é candidato a vereador pelo PT de Osasco, cuidou de organizar a festa, providenciar a cachaça e o som, e chamar os muitos amigos do "Corneta" que lá compareceram.



JOÃO BOIADEIRO

**Aguarde !  
O próximo  
evento vai  
ser ainda  
melhor**

# Comissão de Fábrica da Mapri

O CORNETA - Como é a organização dos trabalhadores da Mapri?

**Biro-Biro** - Primeiramente nós temos uma Comissão de Fábrica que surgiu de um processo de lutas. Do outro lado nós temos os patrões e a diretoria do Sindicato que é pelega, é atrelada a esses patrões. Então nós dizemos que hoje, mais do que nunca, a Comissão de Fábrica tem que estar organizada, não só internamente mas, com outras Comissões, tem que estar ligada ao conjunto das fábricas. Só assim nós vamos poder avançar na nossa organização, só assim nós vamos nos fortalecer.

Aqui na Mapri todo nosso trabalho se dá na base da união. Nós temos um jornal que periodicamente é distribuído aos trabalhadores. Mas af tem um problema, que não é só o patrão, é a

própria diretoria do Sindicato. Essa diretoria se nega a rodar e mesmo a ajudar a preparar o nosso jornal. Eles se negam completamente, eles não aceitam a idéia de evolução dos trabalhadores. Eles jogam no retrocesso. E não pode ser assim. Pra romper essa barreira é necessário solidariedade entre as categorias, entre a diretoria do Sindicato e as Comissões de Fábrica. É necessário solidariedade e organização, e também trabalhar para que surjam novas Comissões.

O CORNETA - Como é o relacionamento da Comissão com o Sindicato?

**Biro-Biro** - Nós não podemos jogar nosso Sindicato para escanteio, nós sempre procuramos envolver o Sindicato nas nossas lutas. Em 8 de fevereiro nós fizemos uma greve e fomos vitoriosos, conquistamos 8% de

aumento real mais 7% de antecipação. O sindicato, negociando com a Fiesp, só conseguiu 10% de antecipação. Por isso a Comissão é respeitada pelos trabalhadores e tem um respaldo que poucos sindicatos no Brasil tem. Mas a gente tem que pensar que o atraso do sindicalismo no Brasil é muito grande. Nos últimos anos nós conseguimos alguns espaços nas infelizesmente nós estamos caindo num retrocesso. Um exemplo hoje é o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, o maior sindicato da América Latina. Uma boa parte dos Sindicatos do Brasil segue hoje o exemplo do Sindicato de São Paulo, essa tal de sindicalismo de resultados que não está dando resultado nenhum pra classe trabalhadora. Os trabalhadores estão lá merce desse sindicalismo que está levando a classe pra miséria.

O CORNETA - Como são as reuniões da Comissão, todo mundo participa?

**Biro-Biro** - Nós fazemos as reuniões na hora do almoço na sub-sede da Lapa, porque infelizmente a nossa sub-sede aqui da Leopoldina foi fechada. Tudo o que nós encaminhamos, todas as nossas reivindicações para a diretoria da empresa, são debatidas com os trabalhadores. Principalmente agora que nós estamos numa fase de alteração estatutária e de eleições, nós temos uma proposta para avançar a organização. Nós temos discutido muito com os Companheiros. Por exemplo, nós tiramos uma comissão eleitoral numa assembleia com todo mundo participando discutindo.

*Biro-Biro é da Comissão de Fábrica da Mapri e um dos coordenadores da União Metalúrgica.*

### Aos companheiros que escrevem cartas ao "Corneta"

Esta é a seção mais importante do nosso jornal - a seção de carta. Esta é a seção que realmente faz o nosso jornal ser o jornal da Peçoada da fábrica. Escreva, companheira, que este jornal é de vocês.

Mas, a gente quer também dar um recado pros companheiros: continuem atacando os chefetas, continuem denunciando as injustiças dos patrões, a gente não censura e conserva segredo absoluto dos autores das cartas, mas a gente tem que também dar direito de defesa a todo mundo que for atacado no jornal. Assim quem se considerar ofendido injustamente por cartas publicadas no jornal, pode escrever e se defender. A gente queria dizer também pra companheira que dê uma maneira em ataques muito pessoais e coisas assim, porque esse tipo de coisa dá processo e "O Corneta" já foi processado duas vezes. Escrevam companheira, mandem bala, mas vamos manear nessas coisas senão o pessoal fecha o nosso jornal.

### Mudanças na Probel

A Probel, ao invés de fazer revezamento de encarregados, deveria isto sim, melhorar o salário de todos os seus funcionários, e não só de uma seção.

A polêmica continua, porque é dado a alguns o que deveria ser dado a todos mesmo que fosse a cada um segundo seus méritos. Sendo que todos são funcionários, por que criar a discórdia entre os empregados? Por que criar o sentimento de inferioridade e discriminação? Por que criar o sentimento de ódio contra os superiores?

Vamos mudar esta política salarial, senhores superiores da Probel, para que os seus subordinados, ao invés de sentirem inferiorizados, indiscriminados, sintam sim a gratidão pelo reconhecimento deferido pelos seus superiores ao seus desempenhos funcionais.

Há muitos pais de família passando necessidade, ou seja, problemas financeiros dentro da Probel. Solicitamos aos amigos do C.C.Q. que formalizem um pedido à Diretoria no sentido de se criar um departamento social dentro da Probel Leopoldina, pa-

ra que o funcionário não se sinta constrangido em expor seus problemas particulares. Sabemos que a crise financeira abala todo o "país", mas se toda indústria procurar sentir de perto as dificuldades de seus funcionários, dentro da medida do possível, poderá sanar muita dor.

Estamos sabendo que na seção de pregos há uma perseguição sobre alguns funcionários, existe um certo encarregado, que teve seu nome exposto neste jornal várias vezes, que retira a produção que daria direito a prêmio do funcionário que ele não gosta e dá para aquele que ele mais gosta (o que é isso, baba-ovo, vamos deixar de ser mágico). Dê o direito a quem tem direito.

Nota de falecimento: Acabaram com o subsídio sobre o alimento na Probel, sendo que nossos Pobres Patrões precisaram aumentar em 400% o valor da refeição. Sendo assim, caros colegas, vamos cooperar com nosso grande salário para que a cozinha continue.

Assinado: Irmão Isaac

### Fogo na Caixa D'Água Garcia: uma metalúrgica de Osasco

Fogo na caixa d'água! Olha como são estes chefetas, eles querem apagar tudo que for contra a Garcia. Eles saem procurando os jornais de máquina em máquina, os companheiros ficam todos com medo dos chefetas. Será que a firma está dando bola para vocês? Emprego de chefeta é difícil, principalmente sem competência. Outra coisa: os mão-no-saco do patrão, os chefetas, estão com os cartões-ponto do pessoal que está sem registro há mais de um ano escondidos, cambada de chefetas sem princípio e sem consciência, isso é jogo sujo e desumano com os pais de família, para o senhor advogado da firma é extorsão penal contra os trabalhadores e a sociedade. Outra coisa: esses chefetas querem fazer os trabalhadores pagar peso sem propor-

ção, sendo que tem ponte rolante e talha, será que estes reis da desumanidade, tem vergonha nas suas caras de mandar os pais de família embora.

Por estas coisas e outras iguais: Sindicato de Osasco, olha os trabalhadores e as irregularidades das empresas ou não é da tua competência? Eu tenho notícia de um companheiro daqui da Garcia que foi no Sindicato e quando chegou lá, o advogado da firma já estava lá agasalhando tudo para ferrar o companheiro. Sindicato dos patrões ou dos trabalhadores? Aí companheiros, vamos lutar pela nossa sobrevivência, largando de ser puxa-saco e de dedurar os próprios companheiros.

Assinado: Eu e tu, companheiro

### Meridional PM contra Operário

Na empresa Meridional, metalúrgica de Osasco, no dia do vale um peão encostou no carro do policial que presta serviço ao patrão, porque o salário do PM é salário de fome, então ele precisa fazer bico. Pediu para os trabalhadores não relemem no carro dele, um trabalhador disse: "posso polir seu carro inteiro", o PM deu um soco no rosto do operário e queria levar preso o peão, então o peão entrou para dentro e os peões resistiram e não deixaram a polícia

levar. Tiveram que chamar o Sindicato e também teve presente do fato o candidato a prefeito do PT, o João Paulo, e após acordo com a peçoada foram parar na delegacia, mas quem foi com medo de perder a farda foi o policial e o negócio vai rolar e o policial continua fardado, mas foi um grande ato do trabalhador, que mostrou que a organização mesmo feita no momento é válida, não lavaram o peão na hora que quiseram.

### Dr. Ivo Ribeiro de Almeida

Advogado

Se você tem problemas de aluguel ou questões trabalhistas a resolver, escreva para "O Corneta"

Caixa Postal 18262 - CEP - 04699 e o Dr. Ivo responderá a sua consulta

### REVISTA DO PT Leia

Teoria e Debate

Fique por dentro do que acontece no Partido dos Trabalhadores

Procure nos núcleos do PT

### JORNAL DA BARRA

Atenção Barra Funda!  
O "Jornal da Barra" já está aí  
Você ainda não conhece?  
Procure seu exemplar gratuito na Rua Barra Funda, 797  
Núcleo do PT-Barra Funda

### Assine O Corneta

Um jornal dos trabalhadores  
feito pelos  
próprios trabalhadores

nome: \_\_\_\_\_

profissão: \_\_\_\_\_

endereço: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ fone: \_\_\_\_\_

Assinatura por 6 meses:

Cz\$ 1.000,00

Cz\$ 600,00  
preço solidário

Preencha o cupom, deposite na conta nº 43.730-1, agência 0501-0 do Bradesco e envie o cupom e o recibo do depósito para a sede do jornal.  
Ou, envie cheque nominal ao Cimop.

Rua Barra Funda, 797 - São Paulo - Cep 01152  
Caixa Postal - 18262 - São Paulo - Cep 04699



# PT em Ribeirão Preto

O Corneta entrevistou o companheiro Palocci do PT de Ribeirão Preto que, contou qual o trabalho do partido nesta cidade e região e como está sendo organizada a campanha para as eleições de novembro.

A região de Ribeirão Preto aglutina muitos trabalhadores agrícolas, aproximadamente 150 mil, servidores públicos da saúde e ensino, comerciários e trabalhadores da indústria, por isso Palocci diz que o PT prioriza a organização dos trabalhadores na defesa de seus direitos.

**Corneta-** Como você vê a campanha do PT aqui em Ribeirão Preto, como está sendo?

**Palocci-** Bem, em primeiro lugar o PT procurou na apresentação das candidaturas, em Ribeirão Preto, fazer alguma coisa diferente dos outros partidos, onde se polariza toda a eleição em cima do candidato a prefeito e não se discute os problemas reais da cidade e se faz um jogo de poder econômico em relação aos candidatos. Não se faz a verdadeira discussão que possibilita a população interferir no processo eleitoral e no processo político. É uma disputa estéril.

O PT vê as eleições de outra forma. Ele visa a necessidade de procurar recuperar a participação da população no processo eleitoral, que é um processo difícil. A nova república conseguiu destruir tanto a esperança da popu-

lação quanto a possibilidade dos partidos se apresentarem como forma de organização. E é o que o PT visa recuperar: a necessidade, principalmente da classe trabalhadora e da juventude de se organizar em um partido próprio, para interferir de uma forma mais decidida no destino do país, que a gente está vendo, que não pode mais ficar nas mãos desse governo a nível de estado e município.

**Corneta-** Regionalmente, o que o PT de Ribeirão está fazendo?

**Palocci-** Em primeiro lugar, é preciso entender que a cidade de Ribeirão Preto é caracterizada pela terciarização do trabalho, portanto as principais categorias de trabalhadores se encontra no comércio, nos serviços públicos de saúde, de ensino e, também uma boa parcela na indústria, principalmente indústria de

transformação e indústria de alimentos. Mas, para discutir o PT de Ribeirão Preto a gente tem que discutir toda a região, o que no todo é essencialmente agrícola, onde temos mais de 150 mil trabalhadores nas usinas e fazendas de cana e aproximadamente 40 mil na laranja, que formam um contingente importantíssimo da classe trabalhadora na região e, é onde o PT prioriza a sua implantação e a sua organização, no sentido de ajudar esses trabalhadores a se organizar enquanto classe na defesa de seus direitos.

**Corneta-** O que você acha do Corneta enquanto jornal operário, fazendo porta de câmara?

**O PT vê as eleições de outra forma, ela visa recuperar a participação política da população no processo eleitoral.**

**Palocci-** Eu conheço um pouco o Corneta, tive um pequeno contato com o jornal e entendi a proposta do Corneta em relação a essa atividade de distribuição direta na porta de fábrica. Eu acho que é uma atividade essencial para a classe trabalhadora, porque o acesso à informação e ao conjunto de veículos de comunicação é restrito no país, é extremamente limitado. Hoje tanto livros, como

jornais são totalmente inacessíveis para o conjunto da população. A população é levada a engolir apenas informações dos grandes meios de comunicação da televisão, e não tem acesso à cultura alternativa e à informação da verdade, que só pode ser dita por aqueles que têm compromisso com o povo trabalhador. "O Corneta" se propõe a isso, e isso é essencial para, de alguma forma, interferir revertendo essa situação de informação e formação do povo, no sentido de receber a informação correta, verdadeira, precisa dos acontecimentos do dia-a-dia, a gente sabe que a grande imprensa trabalha todo tipo de informação e transmite à população da forma que ela acha que deve passar, no sentido de defender os interesses de grandes grupos econômicos, e eu acho que os jornais que procuram trabalhar vinculados diretamente aos trabalhadores têm um papel importantíssimo a cumprir no processo democrático do país.

**Corneta-** Voltando um pouco ao que a gente estava comentando, o PT tem chance de eleger bastante vereadores, levar bastante gente para a câmara?

**Palocci-** O PT em Ribeirão Preto vai sair para disputar a Prefeitura e uma boa bancada de vereadores. Mas nós vamos fazer um trabalho diferenciado dos

outros partidos, no sentido de que nós estamos lançando toda uma chapa, que inclui 25 nomes, que é o prefeito, o vice, e 23 vereadores, e nós vamos procurar fazer com que essas 25 pessoas, esses 25 militantes do partido

**Este ano a população deveria estar elegendo o presidente, e este direito foi castrado pelas negociatas do Sarney.**

que se candidatarão servem para abrir uma verdadeira discussão com a população da cidade a respeito dos seus problemas locais, do problema de saneamento da cidade, do lixo e do esgoto da cidade, o problema da existência de uma política de transporte efetiva na cidade, da inexistência de uma administração que se volte para os problemas populares de fato, e também, discutir a situação do país como um todo, da necessidade de organizar a oposição ao governo Sarney, o partido vai procurar fazer isso através do conjunto dos seus candidatos e vai sair disputando a prefeitura e uma boa bancada de vereadores que a gente acredita, é possível de ser feito.

**Corneta-** Você gostaria de acrescentar alguma coisa, alguma pergunta que deixou de ser feita, que você acha importante?

**Palocci-** Acho importante

nesses momentos das eleições, a população, os trabalhadores lembrem de algumas coisas no momento em que receberem a propaganda eleitoral: é importante ressaltar que esse ano a população deveria estar elegendo o presidente, e esse direito foi castrado pelas negociatas que

o Sarney fez com a maioria dos deputados constituintes, que se venderam em troca do voto pela manutenção desse governo. Esse direito castrado, os trabalhadores devem alertar as contas com isso nessas eleições. Os trabalhadores não podem mais confiar naqueles que dizem que estão representando o povo e, na verdade, mostraram mais de uma vez nessa Constituinte que estão na verdade defendendo os seus próprios interesses como representantes de grandes grupos econômicos e latifundiários. O PT se opôs a tudo isso, levou uma briga muito grande em oposição à Nova República, no sentido de defender as reivindicações do povo trabalhador. Eu acredito que o povo trabalhador deve ter a percepção disso, entender, compreender, ajudar na mensagem do partido, procurando manter a nossa coerência, a nossa luta pela organização e pelo desenvolvimento da organização e da luta da classe trabalhadora e do povo.

## QUANTO CUSTA AO NOSSO BOLSO O MEMORIAL?

As Falcatruas do Governador

No nº 25, o CORNETA já chamou a atenção dos companheiros para a questão da "grande obra" eleitoreira que está sendo feita na Barra Funda - O Memorial da América Latina.

Este Memorial está custando ao nosso bolso a quantia de 50 milhões de dólares, até esta data. Mas, não vai ficar só nisso, pois trata-se de um conjunto de 7 edifícios que compreendem uma biblioteca (o maior acervo da América Latina), pavilhões para exposições, encontros, solenidades, etc. construídos em uma área de 20.000 m<sup>2</sup>, com projeto do arquiteto Oscar Neimeyer e coordenado pelo antropólogo Darcy Ribeiro.

Entretanto, terão que ser acrescidos outros valores a serem pagos ainda, tais como o artista Carybé, que decorou algumas paredes do Salão de Atos, por 35 mil dólares; 300 milhões



Memorial da América Latina

de cruzados destinados às atividades culturais do local. Até este momento, já foram adquiridos 3.000 livros, mas o projeto prevê a compra de 50.000. Deverá ser criado o Centro Brasileiro de Estudos da América Latina, com a contratação de vários especialistas no assunto e com

certeza muitas outras que não nos é revelada. Quando o CORNETA esteve lá procurando saber tudo a esse respeito, a resposta dos responsáveis pela obra foi: "há uma cláusula do contrato que proíbe a Construtora Mendes Jr. de divulgar" e o setor de atendimento à imprensa

do Metrô nos enrolou e acabou não falando nada. Nós que pagamos seremos os últimos a sabermos para onde vai essa grana...!

O dinheiro público gasto nessa obra daria para construir o seguinte: 1.200 bibliotecas, ou 20 postos de saúde (aliás com muito menos dinheiro). Lembremos que o prefeito da cidade, não teve atitude diferente da do governador, pois está gastando 500 milhões de dólares em obras viárias, sem qualquer consulta à população, favorecendo cada vez mais aos que já tem muito. O dinheiro que está empregando em coisas secundárias, tais como a "aparência da cidade", dariam para construir moradias, creches, escolas de 1º grau, pronto-socorros, áreas de lazer.

**A Grande Contradição**

Os trabalhadores dessa obra estão recebendo com atraso, seus

baixíssimos salários, estão correndo riscos de vida na obra, alimentam-se muito mal, seus filhos sem escolas, ou ainda em escolas sem nenhum recurso, onde são oferecidos pão com salsicha como refeição. Com certeza esses mesmos trabalhadores não participaram das solenidades e exposições que ocorrerão no Memorial e nem seus filhos chegarão à sua biblioteca para estudarem. Mas são esses mesmos trabalhadores que pagam os impostos ao Estado que Quercia e Jânio dirigem, são esses mesmos trabalhadores que não participam e nem sequer são participados do destino das verbas desse Estado e Município. O Estado LUCRA na arrecadação dos impostos dos trabalhadores, LUCRA quando não dá o salário digno os funcionários públicos e LUCRA quando ajuda a LUCRAR as empresas que empreitam suas obras.

Qual será a do Quercia?

O deputado estadual do PT, José Dirceu, já denunciou várias vezes o quanto o governador vem gastando dos cofres públicos em propaganda de seu governo burguês (só em 1987 gastou Cz\$ 1.258.000.000), o que é ilícito. Como se não bastasse, agora vem empregando verbas do governo para apoiar o Leiva, seu candidato a prefeitura. Com toda essa propaganda e suas obras faraônicas, pretende atingir à Presidência da República, e continuar a exploração da classe trabalhadora. Quanto a construção do Memorial, procurou não só chegar à presidência da república, mas ganhar projeção pessoal, tornar-se "o grande integrador dos países latino-americanos", ou seja, unindo e fortalecendo aos burgueses latino-americanos. Sabemos que os governos de Cuba, Nicarágua e El Salvador não cairão nesse conto.

## Como vai a organização sindical dos professores

Anunciamos no nº 26 deste jornal, que estaríamos ouvindo os companheiros das duas chapas que concorreram nas eleições para o Conselho de Representantes da APEOESP-Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, numa avaliação do que foi este pleito. Apresentamos neste número a continuação da entrevista.

**Quem fala é o BAUER**

Dois objetivos bastantes nítidos, para nós, estavam em jogo na última eleição para o Conselho de Representantes da Apeosp. De um lado, o esforço da militância para assegurar uma representatividade que pudesse, de fato, assegurar a realização do trabalho político sindical em cada uma das regiões do estado. Sem dúvida nenhuma, a democratização plena da Apeosp e a conquista de nossas reivindicações políticas, econômicas e a defesa e melhoria das condições de ensino e aprendizagem da escola pública têm no fortalecimento do CR um elemento imprescindível. De outro, a possibilidade de que, a partir do pleito eleitoral tivéssemos condições de discutir abertamente e sem sectarismo, a concepção que temos da estrutura sindical.

No que se refere aos esforços da militância para garantir a nossa organização sindical podemos dizer que, o número de conselheiros eleitos é praticamente o mesmo da gestão anterior. Sendo importante salientar que em algumas regiões do interior de estado, o número de Conselheiros aumentou bastante. Este crescimen-

to, entretanto, acaba contrastando com as votações obtidas na Capital e Grande São Paulo, onde, infelizmente o número de conselheiros e suplentes eleitos diminui sensivelmente. Muitos foram os fatores que contribuíram para que tal fato acabasse ocorrendo; não quero, contudo, me alongar em considerações sobre esta particularidade uma vez que, com certeza o companheiro da diretoria da entidade convidado a fazer parte deste pequeno debate falará sobre isto na medida em que dispôs de mais informações, mapas eleitorais completos, inclusive.

Sendo assim, gostaria de falar um pouco mais sobre a questão de falta de discussão política que esteve presente em todo o pleito. Na verdade, faço aqui questão de particularizar o debate e trazer o problema para a Região Oeste da Capital. Durante o processo eleitoral praticamente não tivemos a oportunidade de apresentar ao conjunto dos professores propostas políticas e/ou organizativas que possibilitassem a estes, enquanto eleitores, votarem naquelas que melhor atendessem suas expectativas.

Muito embora tenha havido uma polarização, política entre aquelas que se identificam com a "Articulação Sindical" e/ou o "Grupo de Oposição" (que na prática acabou gerando a formação de duas "chapas"), não podemos dizer, em hipótese alguma, que tal polarização tenha possibilitado um debate que contribuisse para o crescimento político da categoria. Em verdade, o conjunto de professores que se articulou em torno da defesa da Diretoria da Apeosp praticamente não apresentou proposta política nenhuma se limitando em apresentar uma cópia da Cédula Oficial de Votação com os nomes daqueles que julgaram importante aglutinar. Por outro lado, os companheiros que se apresentaram enquanto oposição procuraram elaborar um programa deixando bem claro que, a sua concepção da estrutura sindical tinha uma relação direta com a concepção que os mesmo têm da expansão capitalista do Brasil; ao mesmo tempo em que procuravam identificar as estratégias da burguesia em relação à luta dos trabalhadores para que assim pudessem propor as tarefas ao nosso "Sindicato de Professores" que, sem dúvida nenhuma, acreditamos ser a Apeosp; ao mesmo tempo em que faziam questão de afirmar a importância do fortalecimento da CUT e da construção da Greve Geral contra a política anticlass trabalhadora da "Nova República". Tal programa contava ainda

com um Plano de Trabalho para a Região, baseado nos seguintes pontos:

- fortalecimento da CUT pela base com implementação das campanhas gerais, de cursos (pedagógicos, sindicais e políticos) e de lutas políticas e econômicas, desenvolvendo uma relação inter-categorias cotidiana no interior da Zonal Oeste;
  - formação de grupos de professores que vinculam estruturalmente a APEOESP ao Movimento Pró-Educação Pública e Gratuita, visando a ampliação do debate em torno das questões educacionais, salariais e políticas, junto a pais e alunos;
  - organizar, em conjunto com as outras categorias da zonal, um Boletim destinado a todos os trabalhadores e que se constitua num espaço de discussão sobre todas as questões políticas e econômicas que envolvam a Educação;
  - Contribuir, de fato, para o avanço da construção das entidades estudantis (Grêmios Livres) em toda região Oeste;
  - fortalecimento das Distritais (Grupos de Escolas) vivendo o fortalecimento e crescimento da APEOESP na Região.
- Este grupo enfrentou dificuldades para multiplicar o material de campanha, não possibilitando que chegasse às escolas.
- Carlos Bauer é professor da E.E.P.S.G. Gavião Peixoto e, membro eleito para o Conselho de Representantes da Apeosp.*

**É a vez do CELSO**

Transcorrida no dia 27 de maio a eleição do Conselho de Representantes da APEOESP traduz um quadro do que foi a participação dos professores na última greve do funcionalismo público estadual. Os companheiros do interior do Estado revelam ter maior organização política e sindical e conseguem com isso mobilizar grandes massas tanto para viarem às manifestações públicas da campanha salarial, quanto para elegerem seus representantes sindicais. Na capital o número de Conselheiros eleitos demonstra as dificuldades políticas e sindicais. A eleição dos representantes está condicionada ao acesso que os mesmo têm as escolas de suas regiões geralmente em grande número e muito espalhadas. Ocorre também que o trabalho de cada professor no âmbito político e sindical tem maior projeção no interior onde a população é mais concentrada e sua figura tem maior destaque nos movimentos locais. Tanto melhor que os professores estejam sabendo ocupar bem esse espaço político. São muitos os Conselheiros da APEOESP que em suas cidades são indicados como candidatos a Vereadores e Prefeitos, em geral em partidos de oposição ao governo. É importante lembrar que, acima de tudo, o trabalho de organização política dos trabalhadores em geral é bem feita no que diz respeito aos profes-

sores do interior Paulista. Na capital temos também sofrido as dificuldades de organização sindical postas pelo governo municipal, em geral patrão também dos professores estaduais, haja visto na mesma data da eleição do Conselho da APEOESP, ter sido eleita nova Diretoria da Associação dos professores e especialistas em Educação do Município, APEEM com número reduzido de votantes. Se considerarmos que nas eleições do Conselho e que desta vez o mesmo não se deu, poderemos ficar satisfeitos com o resultado obtido, uma vez que o voto obtido é em sua grande percentagem um voto consciente que dispensa a tutela do Estado para organização sindical. Particularmente achamos que não se pode contar com o auxílio do patrão para nos organizarmos contra ele. O professorado aos poucos atinge essa consciência o que talvez seja um saldo político maior. Sabemos que os números da eleição de forma alguma significa que a luta pelo ensino público e gratuito e pela valorização da profissão vai diminuir. O professor bem como todo o funcionalismo e ainda os demais trabalhadores do País se conscientizam e se organizam cada dia rumo a uma sociedade mais justa.

*Antonio Celso dos Santos é professor, conselheiro da Apeosp - sub sede Oeste da capital, Membro da Coordenação da CUT zonal Oeste da capital.*

## A saúde do trabalhador vai mal

Mario Bonciani

As condições de trabalho no Brasil se apresentam como uma das piores do mundo, o que reflete a exploração selvagem a que estão submetidos os trabalhadores neste país. A imprensa burguesa poucas vezes apresenta a gravidade do problema.

O número de óbitos por acidentes do trabalho registrados nos últimos 5 anos chegou a 22.893, o número de acidentes neste período foi de 5.465.510, isto sem contar os acidentes e óbitos não registrados e aqueles ocorridos nas atividades rurais. Quanto às doenças do trabalho, não existem estatísticas que revelem sua incidência, mas os levantamentos que vem sendo desenvolvidos atualmente demonstram que mais de 20% dos trabalhadores brasileiros apresentam lesões incuráveis no organismo decorrentes de exposições

profissionais por agentes agressivos (ruído, calor, poeira, gases e vapores tóxicos, etc).

Até poucos anos atrás o movimento sindical não se preocupava com as condições de trabalho. O sindicalismo pelego e atrelado contribuía para a morte do trabalhador reivindicando o famoso "adicional de insalubridade". Ainda hoje um grupo significativo de Sindicatos apostam na falta de consciência da classe trabalhadora e vende a sua saúde por míseros 10, 20 ou 40% do salário mínimo.

Mas felizmente a partir do início da década, com a retomada das lutas operárias, o movimento sindical passou a dar atenção especial a questão da saúde do trabalhador. As reivindicações por melhores condições de trabalho vem sendo uma preocupação constante das negociações coletivas.

Do outro lado da moeda encontramos o patronato brasileiro extremamente atrasado. Exemplo disto são as duas indústrias do Sr. Antonio Ermírio de Moraes (considerado o maior empresário brasileiro). Na Nitroquímica fiscalizada pela DRT/SP há cerca de 2 anos, no setor de rayon, onde trabalham cerca de 600 empregados, verificou-se cerca de 90% de casos de intoxicações por Bissulfeto de Carbono e gás sulfídrico (dois gases de alta toxicidade, que comprometem de forma irreversível o sistema nervoso central, vias respiratórias, visão, etc, podendo provocar problemas pulmonares, cardíacos; levando à loucura ou morte dos trabalhadores).

Segundo dados oferecidos pelo Ministério do Trabalho, na Indústria Brasileira de Refratários - IBAR (empresa de cerâmi-

ca de Mogi das Cruzes), constatou-se no 1º semestre de 1988, 2 casos de óbitos por silicose, 5 casos em fase avançada da doença e 24 casos em fase inicial. A silicose é uma doença incurável, decorrente da inalação de poeira de sílica que promove um endurecimento progressivo dos pulmões gerando morte precoce dos trabalhadores.

Os exemplos são inúmeros. Calcula-se que cerca de 30% dos trabalhadores do setor metalúrgico, exposto à ruído, apresentam algum grau de surdez profissional. No setor de informática cerca de 10% a 15% dos digitadores são portadores de Tenosinovite (doença que atinge os músculos e tendões das mãos e braços podendo levar a incapacidade total do trabalhador).

O Brasil é a 8ª potência econômica mundial e apesar disso, as condições de trabalho são

totalmente incompatíveis com as condições oferecidas ao operário, pois são as mais precárias do mundo.

Frente a este quadro lamentável que se começa a revelar, o patronato reage de forma irresponsável e demagógica.

Ao invés de atuar na eliminação do risco (através de exaustão, enclausuramento, etc) obriga o trabalhador a utilizar equipamento de proteção individual (máscaras, abafadores de som, etc) que além de apresentarem contra indicação para a saúde, não resolvem o problema da exposição.

Ao invés de protegerem as máquinas e fornecerem treinamento adequado para os trabalhadores, culpam os mesmos pela ocorrência dos acidentes, concluindo que os mesmos são decorrentes de "atos inseguros";

ao invés de estimularem a participação dos trabalhadores na discussão do problema, manipulam as eleições das CIPAs e demitem os Cipeiros mais atuantes.

E assim vai. Para que esse quadro se modifique a médio prazo, é preciso que o trabalhador brasileiro comece a ter consciência das péssimas condições de trabalho a que são submetidos. Que estejam atentos a postura de seus representantes de classe a fim de identificar aqueles que ainda investem na falta de consciência da classe trabalhadora. A luta pela saúde faz avançar o movimento sindical e apresenta com maior clareza as contradições de nossa sociedade.

*Mário Bonciani é consultor médico da Federação Latino Americana da Construção e do Mobilidade - Flemacon.*



# A LIBERTAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA, SERÁ OBRA DA PRÓPRIA CLASSE TRABALHADORA

No final do mês de junho de 88, no centro de distribuição domiciliar de Moema, revoltados com a exploração salarial e o brutal regime de fome que estava sendo imposto nos CORREIOS goela abaixo, os CARTIROS resolveram não vir trabalhar durante um dia em sinal de protesto. No dia seguinte quando retornaram ao seu local de trabalho, a direção dos CORREIOS em vez do diálogo com os seus funcionários, resolveu usar a truculência e a pressão para resolver a questão. De uma tacada só foram demitidos 17 carteiros. Revoltados com a atitude dos CORREIOS, os carteiros que não foram mandados embora, cruzaram os braços em solidariedade aos companheiros, impondo a condição de só voltar a trabalhar quando todos os demitidos fossem reintegrados ao quadro da empresa.

Sentindo a União dos trabalhadores, a direção dos CORREIOS, voltou atrás e readmitiu 13 carteiros dos 17 que haviam sido mandado embora, porém manteve a demissão de 4 carteiros que eram as lideranças no seu local de trabalho. Porém o que todo Patrão explorador finge não saber, é que o trabalhador tem família para cuidar, aluguel para pagar e que mesmo sendo submetido a um regime de fome e ESCRAVIDÃO, o trabalhador não perde a sua dignidade nem a sua disposição de lutar pelos seus direitos, foi o que aconteceu nos CORREIOS. Com o humilhante salário de 27.000,00 mil cruzados que um carteiro estava ganhando, 18.000,00 mil cruzados que um Auxiliar de Serviços Postais (ASP), engolia na marra, salário este imposto pelo governo José Sarney e Cia, o governo submetido ao IMPERIALISMO e o FMI, que com sua política salarial de arrocho nos levava a miséria e a fome, em nome do pagamento de uma dívida externa que não foi feita pelos trabalhadores do Brasil. Sem contar com o vale refeição de 200,00 cruzados dado ao carteiro para andar mais de 15 km a pé todo dia carregando uma mochila de carta com mais de 40 quilos nas costas.

Na verdade o vale refeição só dava pra comer uma coxinha e tomar um guaraná. Pra piorar mais ainda o regime de SENZALA, o restaurante que funcionava no principal centro de triagem dos CORREIOS, na Vila Leopoldina, CTP, que abriga mais de 3.700 funcionários, foi fechado porque a empresa que servia as refeições não aguentou mais servir refeições tomando prejuízo.

Diante de um quadro desesperador deste, e pressionada pela base a Associação dos Carteiros resolveu marcar uma passeata no dia 4 de julho, como forma de pressionar a empresa, a mudar a situação salarial. Devolução das duas URPS congeladas pelo governo, reposição das perdas salariais de 35,29% (índice DIEESE) equiparação do ticket refeição com a Telesp empresa do mesmo ministério e que estava ganhando um vale refeição de 350,00 cruzados enquanto os funcionários

dos CORREIOS ganhavam só 200,00 Cz, melhoria no atendimento médico, fim das dobradas com redistribuição, ou seja, em vez do carteiro sair com uma mochila de 40 quilos, nas costas todo dia e ter que voltar pra pegar mais uma mala de 40 quilos, que no final do dia equivaleria a ter andado mais de 30 quilômetros, e ter carregado na média 80kg nas costas todos os dias (REDISTRIBUIÇÃO), é a divisão das ruas que o carteiro trabalha para que se possa fazer um serviço mais eficiente e menos escravo).

Readmissão dos Carteiros que pararam o CDD 04 em Moema.

E fim do regime policial e de punição na empresa.

Conciente de que nada é dado pelos patrões sem luta, os funcionários dos Correios, lotaram a praça da Sé, no dia 4 de julho.

Uma verdadeira massa humana de mais de 4 quatro mil trabalhadores, gritavam GREVE sem parar.

Sentindo a fúria dos trabalhadores, a direção da Associação, tentou esfriar a revolta dos funcionários, alegando que precisaria de um prazo mais longo para negociar com a direção dos CORREIOS.

A partir dai os trabalhadores dos Correios, sentiram a necessidade de uma direção com pulso forte e combativa.

Com a orientação da CUT, Central Única dos Trabalhadores, que teve um papel preponderante na GREVE criou-se uma organização, com um comando centralizado e também por regiões, formados pelos companheiros mais combativos da categoria, que cumpriram o papel que deveria ser cumprido pela Associação, (Inclusive muitos diretores da Associação, furaram a GREVE traíndo a categoria desde o primeiro dia de paralização).

Depois de muita discussão e revolta foi votada por unanimidade a data do dia II de julho para que a direção dos CORREIOS se manifestasse, o prazo dado pelos trabalhadores foi de uma semana.

No decorrer destes dias, a direção da empresa foi procurada pelo presidente da Associação, para negociar. Foi mandado um telex urgente ao Presidente dos Correios em Brasília, Laumar Vasconcelos, colocando a situação insuportável de vida dos funcionários em S.P. Porém a intransigência da direção dos Correios fez vistas grossas para a situação. Para se completar a teatralização da negociação, o diretor responsável pelos Correios em São Paulo, Sr. Edson Comim, foi a Brasília conversar com o presidente da EBCT e, quando voltou, já veio de chicote na mão.

Em uma nota intimidadora pública no Boletim Interno da Empresa, o Sr. Edson Comim, estava o clichê da brutalidade escrita nas costas dos funcionários dos Correios, ameaçando a todos que participassem da greve no dia II de julho com demissão por justa causa etc... etc... etc...

Em vez do diálogo e da negocia-

## Comando de Greve dos Correios São Paulo



ção, o Patrão usava a velha forma de tratar os seus funcionários.

E veio o dia II de julho, prazo final que os trabalhadores deram a direção dos Correios. Como não havia sido dada nada de conquista salarial, às 19:00 horas do dia II de julho, os trabalhadores dos Correios, explodiram a sua revolta na praça da Sé, numa assembleia que contou com mais de 5 cinco mil funcionários, dando um basta ao regime de campo de concentração e decretando a GREVE.

A princípio a direção da Empresa pensou que seus funcionários fossem bancar os carneirinhos e iam voltar a trabalhar depois de 3 (três) dias de paralização. Porém a história foi outra, em vez de ficarem 3 (três) dias parados, os carteiros mostraram sua bravura, e a sua disposição de lutar, cruzando os braços, durante 30 (trinta) dias de greve. Foi a maior greve que se tem conhecimento nos CORREIOS, no Brasil e no mundo. A greve dos Carteiros de São Paulo, bateu record mundial, superando inclusive a greve dos Carteiros Argentinos que ficaram parados 22 (vinte e dois) dias na década de 70 (setenta).

O que aconteceu foi uma verdadeira revolução GREVISTA contra a fome imposta pelo governo vendido ao FMI, onde até mulher grávida participou de piquetes. Muitos carteiros, motoristas, balconistas, Asp, motociclistas, manipulantes, etc. ... traziam as suas esposas e filhos, para as portas das unidades dos Correios, para participarem da greve, alegavam que para morrer de fome em casa era melhor morrer de fome lutando por melhores salários.

Muitos deles permaneceram a noite toda nos piquetes e comissões de esclarecimentos, suportando um frio de mais de 5 (cinco) graus abaixo

de zero, nas frias noites de julho.

Na primeira semana de paralização os Correios ameaçava com demissão de 30 (trinta) funcionários, alegando que só negociaria com a volta ao trabalho, e ao mesmo tempo reconhecia em notas publicadas pela imprensa burguesa que mais de 90% do efetivo de seus funcionários estavam com os braços cruzados, estendendo inclusive a greve para outras regiões do interior de São Paulo, como, Campinas, São José dos Campos, Mogi das Cruzes, Ferraz de Vasconcelos, e toda a região do ABC. A cada semana que se passava a greve ia se alastrando pelas cidades do Interior de São Paulo, como se fosse uma bola de neve.

Enquanto a classe do trabalhadores dos Correios lutavam para não morrer de fome em sua greve Heróica, a fina flor da Burguesia Paulista - se deliciava com a inauguração do Teatro Municipal, numa noite de gala onde até o presidente José Sarney esteve presente, foi feito nesta data uma manifestação dos carteiros em frente ao teatro, onde não faltou a repressão da polícia. Foi entregue neste mesmo dia uma carta ao presidente José Sarney, dos funcionários dos Correios em São Paulo, pedindo a sua pronta mediação, para que se abrissem os canais de negociação.

Porém, em vez de melhorar o quadro com a entrega da carta ao presidente, a intransigência da direção dos Correios continuou a todo o vapor com as demissões, que continuaram aumentando, 80, 150, 200, 250, 350, 500, 600 .....1050 (mil e cinquenta funcionários demitidos).

No vigésimo terceiro dia foi enviada uma comissão de funcionários grevistas ao Rio de Janeiro, buscar solidariedade e apoio a greve de São Paulo, tentando convencer os Car-

teiros do Rio de Janeiro a entrarem em greve. Porém a tentativa não teve sucesso, sentido o clima propício para a greve o diretor do Rio de Janeiro, Rauber Marciano, soltou uma nota pela manhã no dia da assembleia, que se decidiria pela greve, ameaçando todos os funcionários que aderissem a paralização e, ao mesmo tempo, acenando com uma breve negociação. Se já não bastasse isto, a maioria da direção da Associação do Rio de Janeiro, se dividiu e traiu a combativa categoria ecetista do Rio.

Na noite da Assembleia no Rio de Janeiro, mais de 1500 funcionários pediam a greve com toda as forças dos seus pulmões, que fazia estremecer o Sambódromo. Porém a direção da Empresa no Rio de Janeiro numa manobra rasteira, mandou um agente seu para a assembleia, alegando que o presidente dos Correios em Brasília havia cedido, e que tinha sido nomeado novo presidente dos Correios o diretor responsável pelos Correios no Rio de Janeiro. Foi dada a palavra para o agente da empresa, que falou na Assembleia dos trabalhadores que, com uma proposta de negociação naquele mesmo dia, desmontou a assembleia por inteiro. Uma grande parcela da diretoria da Associação, que já não queria a greve mesmo, e que minutos atrás, havia tomado o microfone dos companheiros de São Paulo, que defendiam a adesão do Rio de Janeiro na Greve, ouviram o canto da sereia que a direção da Empresa habilmente montou e foram atrás de conversa fiada, desmoralizando a categoria que, cansada de esperar alguma resposta favorável, sem obter nada de concreto, foi para casa dormir. E a negociação com a empresa terminou sendo uma verdadeira enrolação de promessas e nada mais.

Sem ter tido a adesão dos Funcionários do Rio de Janeiro, os trabalhadores dos Correios de São Paulo, continuaram a sua luta heróica, em favor dos seus direitos e da sua dignidade. Sentindo que as ameaças não tinham surtido efeito, a direção dos Correios resolveu mudar de tática, e chamou para negociar, todas as Associações do Brasil que não tinham entrado em greve, deixando São Paulo que continuava em greve, de fora. Porém o que a direção dos Correios não contava era com a União que todas as Associações do Brasil fizeram em torno dos trabalhadores que estavam em greve em São Paulo. Inclusive o Estado do Paraná já tinha parado 48 horas em solidariedade aos colegas de São Paulo. Foi acertado com todas as Associações do Brasil, que só se negociaria com a pronta readmissão dos funcionários que foram demitidos em São Paulo aquela altura já se somavam em torno de 1050 funcionários, o pagamento dos dias parados e nem mais uma punição em São

Assinado: Membros do Comando de Greve dos Correios

## C.C.Q.: Participação ou Demissão?

Da nossa redação

### NO JAPÃO EXISTE C.C.Q. DESDE 1950

Os Círculos de Controle de Qualidade - C.C.Q. - foram criados pelas empresas japonesas no início da década de 50. O Japão vinha da derrota na II. Guerra Mundial e foi feita toda uma propaganda nacionalista em torno do esforço de reconstrução do país.

Evidentemente, nesse esforço, como em todos, foi a classe operária que entrou com a parte do leão. Os patrões japoneses, representantes do grande capital internacional, pediram aos operários japoneses mais uma dose de sacrifício, isto apelando para os sentimentos patrióticos sinceros e inocentes da classe operária japonesa.

Que aconteceu? Os trabalhadores japoneses estavam desorganizados, sem sindicatos fortes, e em condições de vida extremamente difíceis causadas pela guerra imperialista.

Foi nesse quadro de crise e fragilidade da classe operária japonesa que surgiu a fórmula maravilhosa - o tal C.C.Q. - que permitia colaborar na reconstrução do país através da integração dos trabalhadores à empresa, que permitia aumentar a produção, que permitia uma colaboração harmônica entre patrões e empregados.

O C.C.Q. foi então implantado de maneira massiva na indústria japonesa; toda e qualquer organização operária independente foi destruída, e as gerências das fábricas passaram a organizar os trabalhadores de acordo com os interesses patronais. Os trabalhadores japoneses



sofreram uma verdadeira lavagem cerebral e passaram a sofrer uma pregação diária e permanente. O primeiro e principal mandamento dessa pregação é aquele do C.C.Q.: Fidelidade à empresa.

As consequências dos C.C.Qs. foram violentas para a classe operária japonesa e podem ser sentidas claramente hoje. Conforme relatou Onoji Yoshiyuki na 3a. Conferência Internacional dos Trabalhadores na Indústria Automobilística (realizada em março de 1988, na Alemanha), hoje no Japão, cerca de 2 milhões de trabalhadores participam dos C.C.Qs. Graças a isso, 80% dos trabalhadores japoneses trabalham sem condições de estabilidade, 80% trabalham sob regime de contrato a termo, ou seja, trabalho temporário.

### NO BRASIL EXISTE C.C.Q. DESDE 1971

Desde 1971 existem no Brasil tentativas de desenvolver os C.C.Qs.. Há 17 anos, em 1971, existiam no Brasil apenas 8 empresas que adotavam os C.C.Qs.. Em 1980, já atingiam 100 empresas e em 1984 o número de empresas chegava à casa das 500. Todas estas empresas são líderes de seus respectivos setores e utilizam uma grande propaganda para introduzir os C.C.Qs., propaganda que em geral já vem preparada a partir de experiências realizadas em sua filiais no exterior. Os trabalhadores desavisados, em geral, são enganados.

Os C.C.Qs. são grupos de 7 a 10 trabalhadores que a partir da iniciativa da empresa se reúnem cada 15 dias aproximadamente (isto varia de empresa para empresa) para discutirem problemas da empresa como:

- aumento da qualidade dos produtos
- aumento da automação
- redução dos custos

Mas, na verdade, o que os C.C.Qs. realmente provocam é:

- a) Desorganização dos trabalhadores: os C.C.Qs. passam a con-

correr com formas organizativas que são conquistadas dos trabalhadores, como as CIPAS, as Comissões de Fábrica, e mesmo os sindicatos.

b) Aumento dos ritmos de produção: os trabalhadores são levados a concorrer entre si tanto no interior da fábrica como com as sucursais de outros países. Por exemplo: Ford do Brasil x Ford da Argentina, etc.

c) Redução de empregos e salários: se nos C.C.Qs. se fala em vários temas, o tema central é sempre a redução dos custos, cerca de 74% das propostas dos grupos de C.C.Q. são em relação à redução de custos, que acaba na verdade se traduzindo em eliminação de cargos e funções, e em fazer que um companheiro trabalhe por dois, recebendo quase a mesma coisa. Ou seja, a consequência geral da redução de custos é redução do número de empregos e mesmo de remuneração por peça produzida, sendo assim um aumento da exploração.

Como se vê, os C.C.Qs. são "grupo" mesmo, uma grande máquina de enrolar os trabalhadores desavisados, e aumentar a sua exploração e desorganização.

Hoje, no entanto, setores dos trabalhadores brasileiros, particularmente o pessoal que trabalha na Autolatina (Ford-Wolkswagen), vêm discutindo e questionando os C.C.Qs., assim como até perguntando se não é possível lutar até no interior dos C.C.Qs. e transformá-lo em órgãos de luta. O tiro dos patrões sairia pela culatra? É duvidoso, mas é possível.

A classe operária sempre inventou e inventará formas de luta que transformam internamente organismos que muitas vezes foram criados para dominá-la. No caso dos C.C.Qs., inclusive, ocorreu isso na Fiat de Turin, na Itália. A empresa foi obrigada a desativar os grupos de C.C.Q. pois estes começaram a ser usados pelos companheiros italianos para reivindicar melhores condições de trabalho e melhores salários. Adiante Companheiros!

## Zanini - A Passarela da Vergonha

Em 1978, quando a passarela que fica na via Armando Sales de Oliveira, em Sertãozinho, foi construída, a diretoria da empresa Zanini passou a adotar uma medida: cada funcionário que não usasse a passarela era mandado embora. Hoje, há dois anos que esta passarela foi rompida, nada fizeram para reconstruí-la, nem a empresa e nem o Estado. O ano passado, o deputado José Dirceu apresentou na Assembleia Legislativa a indicação nº 2484/87, pedindo o reparo desta passarela. O ofício encaminhado ao Departamento de Estradas e Rodagem (DER) foi de nº 120/8/87. Atualmente, corre o boato em Sertãozinho que foi um deputado de Sertãozinho que encaminhou o pedido para arrumar esta passarela.

Hoje existe em sertãozinho duas rádios e dois jornais. Uma das rádios é de um deputado, a outra de um usineiro, assim a informação que corre dentro da cidade é totalmente atrelada à classe patronal. É neste contexto que entra "O Corneta", um jornal para levar a notícia da peçonhada, que combate a informação

Paulo era ponto primordial para se começar a negociação com o ministro Antonio Carlos Magalhães. Quando todas as Associações entraram no gabinete do Ministro, se sentaram à mesa e em primeiro lugar colocaram como ponto primordial da pauta as reivindicações que todos faziam para São Paulo, o Ministro das Comunicações Toninho Malveza, num verdadeiro acesso de fúria, deu um murro na mesa, e esbravejando disse que a negociação tinha terminado. Foi mais longe ainda, dizendo que se fizessem greve iria acabar com todas as Associações no Brasil e, que se fosse preciso criaria um Correo paralelo. A negociação que era para se estender durante horas, não durou mais do que 3 (três) minutos.

Firme no seu propósito de deflagrar uma greve a nível Nacional, os dirigentes das Associações - se dirigiram para os seus Estados. Sentindo que a tampa da panela de pressão iria explodir no Brasil todo, o Ministro se antecedeu a frente dos dirigentes das associações, e enviou telex a todas as diretorias Regionais do Brasil onde existe Correios, dando o aumento de 35,29% no salário de todos os funcionários, aumentando também o vale refeição dos trabalhadores dos Correios de 200,00 Cz para 320,00 Cz. O aumento de 35,29% foi entendido também a Embratel, a Telebrás, empresas do mesmo Ministério das Comunicações.

Os dias parados em São Paulo, a direção dos Correios em Brasília negociou posteriormente para serem descontados em quatro parcelas, a partir de setembro, e dos 1050 demitidos, aqueles que tivessem sido mandados embora por justa causa, a direção dos Correios reverteu todas as demissões para demissões sem justa causa. A empresa se propôs também a readmitir e a rever as demissões injustas. Os dias parados ficaram também a critério do funcionário para serem descontados na horas extras. O saldo do término da greve teve ainda como um dos seus maiores trunfos, a demissão do Presidente dos Correios, Laumar Vasconcelos que caiu no decorrer da greve.

A greve dos funcionários dos Correios em São Paulo mostrou o caminho a ser seguido, no campo da luta sindical no Brasil, foi um grande exemplo aos pelegos de ricos sindicatos, que só apostam no atraso das lutas dos trabalhadores. Foi um tapa na cara daqueles que pregam o tal sindicalismo de resultado, (RESULTADO PRO PATRÃO).O que a greve dos Correios deixa de lição a todos os trabalhadores e suas direções, é que se houver ORGANIZAÇÃO das categorias, e a SOLIDARIEDADE do conjunto dos trabalhadores, é possível par a nós derrotarmos a política feijão com Arroz do desgoverno Sarney e Mailson.

Assinado: Membros do Comando de Greve dos Correios

### Bar do Geraldo

Agora com instalações maiores e mais aconchegantes.  
Av. Nossa Senhora Aparecida, 1958  
Sertãozinho - SP



# Fala exilado palestino

Da nossa reportagem local

A luta do povo palestino pela libertação nacional começou em 1947 quando a Grã-Bretanha renunciou de seu mandato sobre a Palestina e leva a questão à ONU. Na ocasião a ONU propõe a partilha da Palestina em 2 Estados. O Comitê Árabe opta pela luta contra essa resolução. Em 1948, os EUA propõem ao Conselho da ONU a colocação da Palestina sob tutela internacional. A organização de direita judaica Irgun, apoiada pelo grupo Stern ataca o povoado palestino Deir Yassin, matando 254 pessoas. Os palestinos iniciam a luta de resistência. Mas com o fim do mandato britânico, coincide a guerra aberta entre forças judaicas e palestinas. Em 1948 se cria artificialmente o Estado de Israel. A partir desse ato muitos outros atos se desencadeiam no cenário do Oriente Médio, desde o exílio do povo palestino dentro de sua própria casa, em cujos passaportes se lê nacionalidade - indeterminada, até o massacre de cidades inteiras. À frente dessa luta estão as barricadas de jovens e crianças palestinas "atiradoras de pedras".

Em S. Paulo, 26 de Agosto de 1988, foi lançado um manifesto internacional no Ato de Solidariedade ao Povo Palestino por UMA PALESTINA LAICA E DEMOCRÁTICA. O ato contou com a presença de várias entidades nacionais e internacionais. Assinam o Manifesto, entre outros, o advogado Raimundo Faoro, Florestan Fernandes, Professor Benemérito da USP, deputado Federal do PT e membro do Conselho Consultivo deste jornal, Linus Pauling, Prêmio Nobel de Química, os escritores Gore Vidal, G. Novak e outros além de Ralph Shoenak, ex-diretor da Fundação para a Paz Bertrand Russell, coordenador do Tribunal Internacional dos Crimes de Guerra dos EUA na Indochina e autor do relatório da ONU sobre o tratamento de prisioneiros palestinos em 1984. R. Shoenak falou no ato sobre a intervenção americana na Palestina.

O jornal "O CORNETA" esteve presente a esse Ato onde entrevistou um jovem palestino exilado, ex-líder sindical da Palestina Ocupada.

C - Você poderia falar a respeito da luta do povo palestino?

RESPOSTA - A luta do povo palestino, desde 9 de dezembro de 1987 deu o primeiro passo para a conquista de objetivos centrais. Queremos um Estado independente e estamos lutando até a vitória.

C - O que significa o Estado independente?

RESPOSTA - Significa uma identidade nacional, significa uma Bandeira Palestina, significa viver livremente como qualquer povo livre do mundo.

C - E como ficam os israelenses, O Estado de Israel?

RESPOSTA - A respeito disso, a Organização para Libertação da Palestina, depois



Lâmia Maruf Hassan, 22 anos  
Crime: Ser brasileira e casar com palestino.

Brasileira presa em Israel correndo perigo de vida.

A Campanha pela Libertação da brasileira Lâmia Maruf Hassan, 22 anos condenada à prisão perpétua por um Tribunal Militar de Israel está recebendo adesões.

O Comitê Pela Libertação de Lâmia luta também pelos direitos humanos em todo o mundo. Sua sede central fica à R. Adoniran Barbosa, 145 - Bela Vista.

Adesões podem ser feitas pessoalmente ou pelo telefone (011) 34-1609 - S. Paulo - SP.

SEU APOIO É IMPORTANTE

que foi fundada (sua criação oficial foi em 1964 sob a presidência de Ahmed Choukri, em 69 é eleito presidente Yasser Arafat) até fins de 1970 começo de 80, começou a aceitar algumas resoluções como um Estado Palestino ao lado de Israel. Inclusive agora, nós queremos manter as soluções da ONU. Queremos um Estado Palestino desde a fronteira de antes de 1967 (em 67, os israelenses ocupam Cisjordânia, Gaza, Sinai e Golan).

quando acabou a guerra de junho de 67, quase 70% dos palestinos estavam sob ocupação israelense, o que na época equivalia a uma população de mais de um milhão e meio de pessoas). Não queremos um Estado Palestino ao modelo Reagan, ao modelo norte-americano que sempre diz: palestinos podem viver independentemente, mas sem identidade, sem autonomia política. Isso não!

C - Como você vê a relação do movimento nacional de libertação da Palestina e os movimentos de libertação de El Salvador, Nicarágua, América Latina, etc?

RESPOSTA - Existe no Conselho Nacional da ONU (Organização das Nações Unidas) nas votações, uma resolução de que 95% dos países votaram a favor da libertação da Palestina (a OPL foi considerada uma organização que luta pela liberdade e pela paz por 48 nações pertencentes à ONU). Quem não vota a favor? Só Israel e os Estados Unidos. Nós estamos confiantes da vitória. Nós temos relações com os povos do mundo inteiro, com Nicarágua, Cuba, Brasil, etc. É importante dizer que todos estamos na mesma luta. E a solidariedade dos outros povos com relação ao povo palestino é de grande ajuda para nós. Nós queremos liberar a Palestina, mas é claro, nossa causa está diretamente ligada com a causa internacional de libertação dos povos. Na verdade, desde a ocupação israelense em 48 e depois em 67, existe a RESISTÊNCIA palestina contra a ocupação israelense mas desde dezembro de 1987 começou um verdadeiro levante popular na história do Oriente Médio. Realmente esse começou para não acabar. Só acabará com a independência do povo palestino. Hoje com a morte de mais de 270 palestinos, milhares de feridos, mutilados e prisioneiros, desde o começo da rebelião palestina contra a ocupação israelense há mais de 8 meses, estamos conseguindo conquistas, mais vitórias nessa luta das PEDRAS, dos MOLOTOVS, das armas que temos ao nosso alcance. E hoje, dentro da Palestina Ocupada já temos as verdadeiras lideranças populares ligadas com a OLP (Organização para Libertação da Palestina). Essas lideranças clandestinas estão desenhando o futuro da Palestina. Lá existem comissões populares ao nível da saúde, da educação, do trabalho. Essas comissões são para manter as condições de resistência da dura luta do povo palestino. Acreditamos que já estamos perto do Estado Independente.

**Assine o Corneta**  
**Um jornal dos**  
**trabalhadores feito pelos**  
**próprios trabalhadores**

# POLÔNIA: E AGORA, SOLIDARIEDADE?

Valentim Faccioli

O movimento operário polonês está reativado para tentar arrancar do governo polonês a legalização do sindicato SOLIDARIEDADE, fundado em 1980 e posto na ilegalidade em dezembro de 1981.

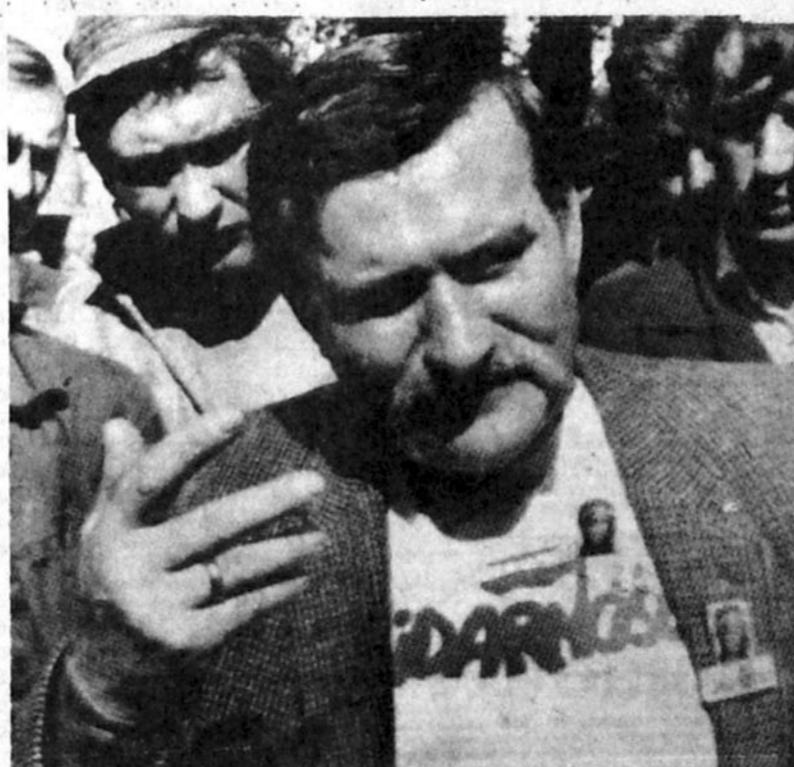
A luta do operariado polonês contra o monopólio totalitário do poder exercido pelo POU (Partido Operário Unificado Polonês) tem conhecido momentos privilegiados de verdadeira insurreição operária e popular. Assim ocorreu em 1956, com greves, comícios, manifestações e formação de Conselhos Operários nas fábricas. Os operários retomam a palavra de ordem da revolução socialista: "Todo poder aos conselhos operários". O governo polonês considera "demagógica" essa reivindicação.

O regime, entretanto, substituiu seu dirigente por Wladislav Gomulka, considerado mais "liberal". Este trata de "normalizar a situação" e o consegue. Mas em 1970, após um aumento brutal nos preços dos principais

produtos básicos, novas greves, novos comícios, manifestações e novamente surgem os conselhos operários nas fábricas, reivindicando liberdade política, pluralidade partidária e legalidade para organizações sindicais independentes desatreladas do partido comunista e do aparelho de estado.

Substituído Gomulka no poder, o novo dirigente do POU stalinista consegue, fazendo concessões, "normalizar a situação". Nova explosão, porém, ocorre em 1976, com as mesmas reivindicações básicas e a mesma repressão da burocracia do partido e do governo. Nova "normalização". E sempre a ameaça de invasão da União Soviética, como foi feita na Hungria em 1956 e na Tchecoslováquia em 1968.

Foi em 1980, contudo, que o movimento operário polonês alcançou suas maiores vitórias e seu mais alto grau de organização com a fundação do sindicato Solidariedade. Ao Solidariedade urbano filiaram-se mais de



O Dirigente do Solidariedade, Lech Walesa, explica a greve iniciada ontem nos estaleiros de Gdansk, Norte da Polônia.

12 milhões de trabalhadores, esvaziando o sindicato oficial; ao Solidariedade rural e estudantil



acorreram trabalhadores rurais e estudantes, respectivamente, tornando o Solidariedade a única organização representativa da imensa maioria da sociedade polonesa.

Mas, em dezembro de 1981, com o apoio e ameaças da União Soviética, o governo e o POU apelam para os serviços do general Jaruzelski e desfecham um golpe militar, tornando ilegal o Solidariedade e impondo uma repressão sem tréguas aos trabalhadores. Milhares e milhares exilaram-se. O Solidariedade, no entanto, permaneceu como uma brasa viva recoberto de cinzas.

Agora, com a crise econômica agravada (a dívida externa do país chega aos 40 bilhões de dólares...) o operariado se levanta de novo e substitui a reivindicação econômica pela legalização do Solidariedade. É uma luta que, de fato, diz respeito aos operários do mundo inteiro.

\* Valentim Faccioli é professor de literatura da Universidade de São Paulo; membro do CEMAP (Centro Mário Pedrosa) e do Diretório do PT de Vila Mariana.

# O 'SOLIDARIEDADE' ESTÁ VIVO

Maurício Tragtemberg

A greve dos mineiros da Silésia e dos trabalhadores dos estaleiros de Gdansk, na luta por reivindicações econômicas e pelo reconhecimento do Sindicato 'Solidariedade' marca as últimas semanas do quadro social e político da Polônia.



Maurício Tragtemberg

É muito claro que, apesar da 'Perestroika' que é uma reforma da burocracia com métodos burocráticos, ter mostrado sua limitação com o recuo de Gorbachev atraindo nas últimas 72 horas maiores poderes ao Ministério do Interior que controla a Polícia, o movimento grevista na Polônia não decresceu significativamente.

Isso também apesar dos 'Zomos', polícia 'Socialista' anti-diturbios ter invadido minas na Silésia para desalojar mineiros em greve. A greve dos mineiros e trabalhadores dos portos de Gdansk é, acima de tudo, uma greve política, pois sua reivindicação principal é que o Estado 'Operário' reconheça o Sindicato Solidariedade como também um dos representantes dos operários.

Porém, até o presente houve muito mais repressão do que negociação. É que o 'Estado Operário' espera vencer os trabalhadores através da repressão e do cansaço. Utiliza uma tática igual a de qualquer Estado Burguês ou Estado Burguês com política social-democrática, como em alguns países da Europa.

Isso tudo coloca uma questão fundamental. A classe operária através do PC polonês substituiu o Estado Burguês pelo Estado Operário. Este último, visto como Estado transitório, que prepararia a transformação das relações de domínio sobre os homens em domínio sobre as coisas.

Em primeiro lugar, tudo que é transitório tende a se tornar definitivo. O velho Trotsky, um dos teóricos do 'Estado Operário', vítima da obra que construiu na URSS, na sua obra 'A Revolução Traída' previa que, caso o capitalismo e o imperialismo se mantivessem após a 2ª Guerra Mundial, as esperanças socialistas de transformação deste Estado Operário não seriam realizadas caso o imperialismo se mantivesse no resto do mundo. E o imperialismo se manteve em grande parte da esfera do globo terrestre.

Há uma outra questão, esse Estado Operário realizaria a famosa 'ditadura do Proletariado' mediante a qual o proletariado expropriaria a burguesia e esta lentamente deixando de existir levaria a extinção do Estado.

O que ocorre nos processos revolucionários, é que, ou se organiza a Revolução ou se organiza o Estado. O Estado Operário surgiu a pretexto de livrar a Revolução dos capitalistas, começa depois a aplicar seu potencial repressivo contra os próprios operários, contra aquelas organizações operárias que criticam as que estão no Poder e se burocratizaram.

Em suma, o Estado criado por uma Revolução como na URSS ou com apoio de Exército Vermelho na Europa Oriental, exceção da Iugoslávia, trava a própria revolução, converte-se no seu desenvolvimento num Estado contra-revolucionário. Isso ocorre, na medida em que os Soviéticos criados no processo revolucionário perdem sua autonomia, são atrelados ao Estado e este dominado pelo Partido.

É necessário esclarecer que a burguesia queria falar em nome do povo, enquanto a nova burocracia procura falar em nome do operariado.

Da mesma maneira que é impossível um governo do povo todo, pois isso seria uma contradição lógica, é impossível uma ditadura de todo o proletariado.

Na realidade a chamada 'ditadura do proletariado' é nada mais nada menos do que a ditadura de um Partido em nome do proletariado e dos chefes deste Partido em nome do conjunto partidário.

Razão pela qual, cria-se um substituído, o Partido substitui a classe, o Comitê Central substitui o Partido e o Secretário Geral substitui o Comitê Central. Quem o escreve é Trotsky no seu livro editado em 1904, intitulado 'Nossas Tarefas Políticas' e esquecido por seus adeptos.

A Revolução é uma obra coletiva, realizada pelas massas anônimas, que, no processo cria as instituições que necessita para representar-se.

É por isso que na Revolução Húngara, Revolução Checoslo-

vaca da 'Primavera de Praga' ressurgiram com força os 'Soviets' (Conselhos Operários), que definem sua autenticidade na medida em que são 'Soviets Livres' isso não, não tutelados por partido algum ou pelo Estado.

Na medida em que no movimento operário existam tendências ideológicas do tipo, socialista, trotskista, anarquista, sindicalista, devem os soviets representar tal pluralidade de tendências que têm em comum o anti-capitalismo. Porém não podem tomar-se 'correia de transmissão' de nenhum Partido. Ao fazê-lo perdem sua autenticidade representativa e convertem-se em gramofones da máquina oficial do Estado e do Partido. Perdem o contacto com as massas, que lhes serviram de apoio à tomada do poder.

Essas tendências ou partidos ao procurarem ser dominantes, procurarão governar de modo monolítico, preservar-se no poder e para isso irão contar com um novo exército fundado na hierarquia, numa nova polícia, agora 'socialista'. Tudo isso servirá para travar a revolução que deve ser permanente, isso é ininterrupta, renovando-se a cada dia através da intensa participação dos trabalhadores da vida pública e tal participação é impossível sem liberdade política. Mesmo a marxista Rosa Luxemburgo ao polemizar com Lenin em 1918, já apontava tal problema. Em suma, Solidariedade mostra como a auto-organização operária é importante para o trabalhador ter voz mesmo num Estado 'Operário'. Aqui é importante que organizações representativas como a CUT sigam o exemplo, não deixando de representar a grande massa operária, rejeitando o burocratismo e o centralismo paralisante.

\* Maurício Tragtemberg é professor da PUC, da FGV e da Unicamp e membro do conselho consultivo do "Corneta".